



Trabalhos Científicos

Título: Abscesso Hepático No Período Neonatal: Desafio Diagnóstico Para O Neonatologista

Autores: ELIANA FRANCO DE ANDRADE (FSCMPA); BERNADETE MENDES CAVALEIRO DE MACÊDO NETA ATAÍDE DA SILVA (FSCMPA); AUGUSTO CÉSAR ATAÍDE DA SILVA (FSCMPA); ANA CAROLINA ATAÍDE DA SILVA (FSCMPA); ANDRÉ LUÍS MEIRELES OLIVEIRA (FSCMPA); BRUNA GOMES CAVALCANTE (FSCMPA); ÉRICA GOMES CAVALCANTE (FSCMPA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Abscesso hepático piogênico em recém-nascidos é uma entidade rara e de difícil reconhecimento, exigindo alto grau de suspeição clínica, visto o quadro clínico nesta faixa etária ser bastante inespecífico. Prematuridade, utilização de cateteres umbilicais e imaturidade imunológica constituem fatores de risco para o desenvolvimento da doença. RELATO DE CASO: Neonato do gênero feminino, prematura (34 semanas), pequena para idade gestacional, peso ao nascimento de 2.040 gramas, internada em unidade de terapia intensiva neonatal devido sepse precoce, evoluindo com aumento do volume abdominal e massa palpável em hipocôndrio direito após sete dias de admissão. Exames laboratoriais: 26.000 leucócitos/mm³ (6% bastões), proteína C reativa: 11,9 mg/dl, AST: 973; ALT: 346, albumina 3 g/dl, fosfatase alcalina: 157 U/L e Gama GT: 130 U/L. Tomografia de abdome com massa expansiva em lobo hepático esquerdo (5x5 cm), com necrose central. Marcadores tumorais negativos. Devido persistência de quadro infeccioso, foi submetida a laparotomia exploradora com achado intraoperatório de abscesso hepático e drenagem de coleção purulenta, cuja cultura resultou positiva para *Klebsiella pneumoniae* ESBL. Trocado esquema antibiótico para meropenem (21 dias), com ultrassonografia pós tratamento sem evidência de coleção. Recebeu alta após dois anos de seguimento ambulatorial sem sequelas. DISCUSSÃO: O abscesso hepático neonatal é raro, mas deve ser suspeitado em pacientes sépticos nos quais há pobre resposta a terapêutica antibiótica instituída e persistência de hemoculturas positivas. Os principais agentes etiológicos envolvidos são *Klebsiella pneumoniae* e *Staphylococcus aureus* e o tratamento conservador é eficaz em cerca de 70% dos casos, sendo reservado a drenagem cirúrgica naqueles que não respondem ao tratamento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O abscesso piogênico neonatal, embora raro, apresenta prognóstico favorável mediante identificação precoce e tratamento adequado, devendo ser considerado como diagnóstico diferencial nesta faixa etária.